

Trabalhando com sentidos e representações da escola e dos estudos na Educação de Jovens e Adultos

Working with meanings and representations of school and studies in Youth and Adult Education

Katiuci Pavei¹
Nathália Lausch²

Resumo

A experiência docente aqui relatada foi desenvolvida em aulas de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), junto a turmas de Ensino Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o ano de 2019. O objetivo foi o de realizar encontros de discussão sobre os diversos sentidos da instituição escolar e da educação no nosso país, refletindo sobre as especificidades desta modalidade de ensino face à realidade social brasileira, destacando questões e processos macrosociais, bem como mantendo um olhar atento sobre os sujeitos sociais que compõem a EJA. Para tanto, fizemos leituras, debates, assistimos um documentário, analisamos dados e convidamos os(as) estudantes a expressassem, por meio de textos imagéticos e escritos, suas ideias e concepções em relação as seguintes perguntas: O que a escola e os estudos representam para você hoje e amanhã? Observamos com essa proposta pedagógica um forte engajamento por parte dos(as) estudantes, com momentos de partilha de suas múltiplas representações imbricadas em suas trajetórias escolares.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Currículo. Ensino Fundamental. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

The teaching experience reported here was developed in Sociology in Youth and Adult Education (EJA) classes, along with elementary and high school classes of the College of Application of the Federal University of Rio Grande do Sul, during 2019. The goal was to hold discussion meetings on the different meanings of the school institution and education in our country, reflecting on the specificities of this teaching modality in relation to the Brazilian social reality, highlighting macrosocial issues and processes, as well as keeping a close eye on the social subjects that make up the EJA. Therefore, we made readings, debates, watched a documentary, analyzed data and invited students to express, through imagery and written texts, their ideas and conceptions regarding the following questions: What does school and studies represent for you today and tomorrow? With this pedagogical proposal we observe a strong engagement on the part of the students, with moments of sharing their multiple representations imbricated in their school trajectories.

Keywords: Sociology Teaching. Curriculum. Elementary School. High School. Education of Young People and Adults.

¹ Professora de Sociologia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais, Mestre em Educação pela UFRGS. E-mail: profsociologia.katiuci@gmail.com

² Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: nslausch@gmail.com

Introdução

Neste texto, pretendemos apresentar uma experiência docente desenvolvida nas aulas de Sociologia junto a turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS) em 2019.³

Cabe salientar que esse colégio é público, sendo uma unidade de ensino da educação básica vinculado a uma instituição de ensino superior, cujo ingresso dos(as) novos(as) estudantes ocorre semestralmente na EJA, sendo a seleção realizada pelo meio democrático de sorteio público, em sessão aberta com a presença dos(as) inscritos(as). As vagas universais são divulgadas através de edital publicado no site na instituição e amplamente divulgado.⁴

Já quanto a Educação de Jovens e Adultos, a EJA é uma política educacional voltada para a formação de sujeitos jovens, adultos e idosos, que possui três funções basilares: a reparadora, a equalizadora e a qualificadora⁵. Assim nos explica Benvenuti:

A primeira se refere ao reconhecimento do direito civil dos jovens e adultos de acesso a uma escola de qualidade; a segunda relaciona-se à igualdade de oportunidades para inserção na vida social com mais preparo; e a terceira, se refere à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo desenvolvimento pode ocorrer na escola e fora dela (Benvenuti, 2011, p. 63).

Bastos, Santos, Iribarem e Santos (2016, p.16) destacam que a Lei federal n. 9394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fez uma substituição do termo Ensino Supletivo por Educação de Jovens e Adultos, indicando não apenas uma troca de nomenclatura, mas uma mudança conceitual de suplência para educação. Tal concepção demonstrou a compreensão da educação ao longo da vida e a preocupação com o direito à escolarização em qualquer idade, como no entendimento de Jarvis, educação enquanto “uma série de eventos institucionalizados, planejados e possui uma base humanística direcionada à aprendizagem e compreensão” (2010, p.5), que não se restringe a um período definido da vida ou uma fase etária: criança, jovem, adulto ou idoso.

3 No início de cada semestre em todas as turmas apresentamos os compromissos éticos da proposta das nossas aulas, que servem também como possíveis fontes de informações para futuros trabalhos na forma de relatos de experiências docente e apresentações em eventos, cujos fins são estritamente acadêmicos. Explicamos que os dados coletados não são identificados e que não interferem na avaliação da disciplina. Além disso, tanto as informações como o uso de imagens respeitam as assinaturas nos termos de consentimento livre e esclarecido que são entregues a cada aluno(a). Vale a pena lembrar que todos(as) estudantes da EJA ao realizarem a matrícula no CAp/UFRGS, são informados sobre o perfil particular dessa instituição escolar, enquanto espaço de desenvolvimento de experiências pedagógicas, pesquisas e extensão, assinando um documento no qual são cientificados e expressam o seu consentimento.

⁴ Sobre ingresso e editais acessar o site do CAp/UFRGS, disponível em: <https://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/editais-de-ingresso/> Acesso em 22 dez 2018.

⁵ Documento- base: RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Acreditamos que o currículo escolar, sobretudo o currículo da EJA, precisa ser acolhedor, ouvindo, observando e reconhecendo quem são seus alunos e alunas, construindo novas linguagens, narrativas e atravessamentos. Nesse sentido, partimos dessas proposições e reflexões para defender a importância dos/as estudantes da EJA serem entendidos enquanto sujeitos de saberes, que resistem aos movimentos de exclusão social e escolar. Ademais, compreendê-los como cidadão ativos que lutam por escola, pela efetivação do direito fundamental subjetivo à educação e aos demais direitos individuais, coletivos e sociais. Como vai nos dizer Arroyo: “Como jovens-adultos trabalhadores, levam as esperanças de que os percursos escolares retomados garantam-lhes o seu direito a uma vida justa, menos injusta.” (2017, p.7).

1. A proposta pedagógica na prática

Assim como as demais instituições sociais, a escola é permeada pelos conflitos entre formas de permanência e de transformação, constituídas pelos jogos de poder externos e internos, estando submetida às normas educacionais do país em que se insere e no contexto histórico. Portanto, a temática norteadora do planejamento de ensino desenvolvido em oito aulas articulava Educação e Sociedade.

No nosso primeiro encontro conversamos com os(as) estudantes sobre atividades de trabalho atuais, trajetória escolar, motivos para o retorno à escola, objetivos e projetos futuros, a fim de aproximação e conhecimento das turmas. Consideramos fundamental para nós docentes conhecer o público com o qual estamos trabalhando e as particularidades dessa Modalidade de Ensino, que envolvem a heterogeneidade étnica e geracional, laboral, étnica/raça/cor, religiosa, de gênero, de renda, de organização familiar, de local de moradia ou de nascimento, de condição socioeconômica e cultural, ou, ainda, de tempo e motivos de distanciamento da escola.

Na segunda aula assistimos ao filme “Fora de série” (2018)⁶, produzido pelo grupo de pesquisa Observatório Jovem do Rio de Janeiro, vinculado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF) e dirigido pelo prof. Paulo Carrano. Este documentário apresenta o relato de histórias de vida de estudantes da EJA de escolas públicas do Rio de Janeiro, problematizando questões relacionadas ao ambiente escolar, percursos educativos, desafios e superações. Logo após debatemos o documentário, sendo que alunos(as) fizeram aproximações das suas próprias trajetórias e vivências com as narradas pelos personagens, gerando momento de profunda comoção na turma, pois a necessidade de trabalho ainda muito jovens para ajudar no sustento da família, o cuidados com os filhos, as violências sofridas na infância e

⁶ Para saber mais sobre o Projeto de Pesquisa e ter acesso ao documentário entre em contato com a equipe via <https://www.filmeforadeserie.com/>

adolescência no âmbito família, ou, ainda, as repetências em um sistema de ensino excludente conduziram à interrupção da trajetória escolar, que agora estava sendo retomada. Alguns se afastaram ou foram afastados(as) da escola há dois anos, enquanto outros há mais de trinta, sendo que há casos daqueles(as) que chegaram a voltar aos bancos escolares já na modalidade EJA, mas que novamente tiveram que sair.

Dando continuidade à proposta, organizamos um powerpoint sobre a escola, enquanto espaço de socialização e instituição social, suas funções reprodutoras e/ou transformadoras. Como subsídio para nossas discussões, mobilizamos autores da sociologia da educação e seus respectivos conceitos, tais como Durkheim com “educação”, “socialização” e “fato social” (1963, 1973, 1983), Bourdieu e Passeron (1973) com “reprodução” e Gramsci com “educação emancipatória” (1978). A fim de adicionar outros elementos teóricos que aprofundassem os momentos de discussão, selecionamos trechos de obras de Freire (1987, 1996 e 1999), que foram lidos em voz alta pelos(as) estudantes e engendraram reflexões sobre opressão, esperança, autonomia, escola, educação, diretamente articuladas com a questão da Educação de Jovens e Adultos e com a realidade social brasileira.

Na perspectiva de contextualização, foi apresentada uma breve trajetória da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e analisados dados atuais sobre a redução de oferta de vagas, número de matrículas, percentual de brasileiros que não possuem o Ensino Fundamental e/ou o Ensino Médio completos, os anos de estudo e a taxa de analfabetismo, assim como, os motivos por não frequência à escola (INEP, 2018; IBGE, 2019). Ao contextualizarmos, foi possível problematizar as políticas públicas e educacionais, demonstrando o quão são afetadas pelos períodos histórico e governos específicos. Além disso, que a redução de 1,5%, do número de matriculados na EJA em 2018 e de 1/3 da oferta de vagas de Ensino Fundamental para EJA na última década (INEP, 2018) são consequências de falta de investimento nessa modalidade de ensino. Buscamos romper com o discurso centrado no indivíduo muito presente nas aulas, que culpabilizava os sujeitos por não quererem estudar e concluir os estudos.

Na sequência, fizemos um trabalho coletivo, inspirados na metodologia realizada pelo grupo do Observatório Jovem do Rio de Janeiro/UFF (2018) e em leituras de Hernandez (2013) sobre Cultura Visual no qual os(as) estudantes foram instigados(as) a apresentar imagens (autorais e/ou colhidas de fontes midiáticas) que representassem o que os estudos e a escola significavam para eles(as) neste momento de vida e com vistas a projetos futuros. As perguntas norteadoras do trabalho foram: *O que a escola e os estudos representam para você hoje e amanhã?* Para tanto, foram utilizados o laboratório de informática com acesso à internet, sala de artes com revistas e jornais. Escolhemos o uso da imagem como dispositivo de ampliação da visibilidade do mundo escolar e das relações estabelecidas sob o foco dos(as) alunos(as) da EJA, enquanto sujeitos de ação e criação.

Figuras 1 e 2: Alunos selecionando imagens para a atividade



No momento de socialização da turma, os(as) estudantes explicaram os motivos de suas escolhas, configurando as representações associadas. O conjunto dessas imagens, juntamente com palavras significativas, compôs um grande mural imagético simbólico, fixado no corredor do colégio.

Figura 3: Aluno fixando imagem no painel imagético



Fechando esse conjunto de aulas, uma produção textual do tipo livre foi feita por cada aluno(a), na qual explicam os motivos para a escolha dessas imagens e o que elas representavam em suas trajetórias escolares. Assim, através da produção textual, foi possível categorizar temáticas frequentemente mencionadas pelos alunos quanto às possíveis significações do retorno ao ambiente escolar.

Propusemos, então, que os(as) estudantes desenvolvessem suas ideias e concepções em relação à escola e às possíveis representações que ela pode vir a ter em suas histórias de vida. Tratando-se aqui do conceito de representação, Bourdieu (1996) o define como algo que “pode contribuir para produzir o que aparentemente ele descreve ou designa, ou seja, a realidade objetiva” (p. 107). O autor ainda aponta que a representação mental é um “ato de percepção e de apreciação,

de conhecimento e reconhecimento, em que os agentes investem seus interesses e pressupostos” (p. 108). Ou seja, a forma como buscamos representar a realidade objetiva colabora para sua fabricação, além de colocar em uso a capacidade reflexiva dos sujeitos quanto ao seu capital cultural e sua posição nas hierarquias sociais - por isso, a representação imagética ocupa lugar central em nossa proposta pedagógica.

2. Alguns sentidos e representações da escola e dos estudos

Percebemos um forte envolvimento das turmas, demonstrado no número elevado de imagens e na vontade de compartilhar com os pares suas ideias, sentimentos e sonhos. No entanto, diante do tamanho deste texto aqui será feita uma breve análise do conjunto total de trabalhos produzidos na ação.

Ao analisar o painel, a maioria retratava aspectos relacionados à possibilidade de mudança social. Nas conversas foram destacados que o colégio representava o momento vivido de busca por mais conhecimento e assim, novos projetos futuros poderiam ser traçados, tais como continuidade de estudos por meio de cursos técnicos ou faculdades, troca de empregos ou promoções dentro da carreira, entre outros. Destaque também foi dado para ilustrações de pessoas com toga de formatura. Alguns estudantes colocaram duas imagens, a primeira retrataria a atividade laboral atual, por exemplo, servente de construção civil e a outra o novo trabalho, como arquiteto ou engenheiro. Podemos destacar a fala de uma aluna que explicava que a foto do balde e da vassoura representava o seu trabalho de empregada doméstica e que estava estudando para que a caneta (e o saber nela representado) substituísse a vassoura e lhe proporcionasse outras possibilidades de vida.

Uma outra situação que nos chamou a atenção foi a escolha de um aluno sobre uma figura com várias casas coloridas, que para ele mostrava ser um lugar feliz, algo que buscava com os estudos, melhor trabalho e assim mudar de bairro, já que considera o seu muito perigoso.

Observamos cenas que remetiam a caminhos, alguns com belas paisagens, como serras e praias, com o sol ao fundo ou cercado pela natureza, ora com pessoas caminhando ou olhando, ora o desenho da jornada; já em outros casos o caminho remetia a dificuldades como escaladas em rochedos, também marcado por espinhos e chamas. Situações essas que nos induz a refletir o esforço da trajetória escolar e da garra em manter-se estudando, apesar dos desafios cotidianos.

Encontramos imagens de situações que remetiam a dificuldade, como em um penhasco, mas com pessoas dando as mãos e se segurando ou ainda com frases de apoio. Esses apoiadores eram nomeados como sendo os(as) colegas e as redes de afetos, compostas por amigos e familiares. Sendo que, em alguns casos era a presença da fé que indicava essa força, representada por imagens de cruz ou frases que remetiam a religiões.

Percebemos muitas fotos pessoais, nas quais apareciam filhos(as) e esposos(as), entendidos(as) como sendo as pessoas a quem os(as) estudantes se dedicavam nessa jornada de volta aos estudos a fim de melhorar de vida, entendida somente como possível por intermédio da conclusão da trajetória escolar e ingresso ou permanência no mercado de trabalho com melhores salários.

De mais a mais, diversas cenas indicavam estudantes demonstrando os seus saberes engendrados pela/na escola, como lendo, escrevendo ou pesquisando em computadores, ou ainda, imagens de espaços escolares como bibliotecas e desenhos de pessoas sobre pilhas de livros com binóculos observando o horizonte, o que nos induz a pensar o quanto o retorno aos estudos potencializa novos aprendizados e olhar além do que está próximo e familiar. Nesse conjunto acrescentamos as imagens de plantas, com a presença ou não de pessoas regando, seja em processo de fertilização, seja árvores com frutos, as quais remetiam a colheita das aprendizagens diversas que a vivência no espaço escolar proporcionava.

Também situações de escolhas, com sinais de interrogação ou encruzilhadas, marcavam diversas imagens, pautando incertezas e necessidades de posicionar-se e seguir adiante. Assim como, portas entreabertas e fechaduras como uma curiosidade em encontrar uma novidade.

Registramos, outrossim, figuras de escolas (limpas, organizadas, coloridas) e de pessoas sorridentes (estudantes, professores (as)), indicando como um lugar onde conheceram pessoas, fizeram amizades e se sentiam bem de estar ali.

Em geral, a escola é retratada como um espaço que possibilita a renovação de sonhos e expectativas anteriormente ceifados pela violência, exclusão e marginalização por parte do Estado e do poder público. Devido à multiplicidade de assuntos abordados pelos(as) estudantes em suas produções escritas, decidimos categorizá-los para, desta forma, mapearmos o que há em comum entre os(as) educandos(as) que retornam à escola após abandoná-la durante a infância ou adolescência. Após leitura e análise dos textos produzidos, encontramos as seguintes categorias: “Estudo como caminho para ter uma profissão”, “Estudo como caminho para ingressar na universidade ou curso técnico”, “Estudo como forma de ajudar/orgulhar a família” e “Estudo como forma de ampliar os conhecimentos”. A partir desta categorização, selecionamos trechos que consideramos marcantes - no sentido de serem representativos e profundos em suas reflexões acerca do ambiente escolar. Com relação ao âmbito profissional, destacamos o texto intitulado “O Colégio de Aplicação (CAp), uma oportunidade em minha vida”:

Por alguns anos sempre sonhei em trabalhar ou fazer algo que envolvesse a área da informática. Escolhi a imagem do Colégio de Aplicação, porque é o lugar onde estou tendo motivação de retomar meus estudos, para que eu possa exercer a área da informática algum dia, e me tornar uma pessoa melhor. (ALUNO, 21 anos, desempregado).

Com relação às questões familiares, destacamos trecho do texto intitulado “Minha Força”:

(...) Eu escolhi essa foto porque foi através do nascimento do meu filho que comecei a ver o mundo de outra forma, conquistando uma força que nunca imaginei ter para tomar novos rumos em minha vida (...). Quero muito dar o exemplo para ele com a conclusão de meus estudos, e dando um futuro estável com uma ótima educação para ele, sendo um orgulho e exemplo de mãe, algo que nunca tive em casa e hoje posso ser para ele. (ALUNA, 26 anos, dirigente de uma cooperativa de reciclagem e projetos sociais).

Quanto ao ingresso na universidade ou curso, selecionamos o texto “Nunca é Tarde para Recomeçar”:

Escolhi me representar para mostrar que, diante de tantas dificuldades que passei ao longo de minha jornada, nunca desisti de estudar, mesmo que cada vez fosse ficando mais distante, eu dizia para mim mesma que um dia terminaria meus estudos. Pois assim aconteceu, primeiro veio a família e os filhos. Hoje, com eles encaminhados, pude realizar meu sonho de voltar a estudar e de dar um novo sentido à minha vida, que é terminar o ensino médio e fazer uma faculdade de Sociologia. (ALUNA, do lar e doceira, 50 anos)

Sobre o papel da escola como instrumento de aprendizagem, destacamos, por fim, o texto intitulado “Percepção”:

A escola, para mim, é o futuro, assim como a educação e o conhecimento. Esse conhecimento me possibilita expandir a minha consciência como ser pensante e, por meio disso, tenho a possibilidade de construir uma vida estável. (...) [Busco] compreender melhor o mundo que me cerca e entender melhor qual é o meu papel nessa sociedade da qual faço parte. (ALUNO, 24 anos, trabalho informal como DJ, procurando emprego formal).

Percebemos que, apesar do modelo educacional engessado, reprodutor e, - como menciona Freire (1996) -, bancário, a escola ainda se apresenta como espaço de reflexão, motivação e, sobretudo, de esperança no futuro após uma vida de sonhos interrompidos. Alunos(as) das mais variadas faixas etárias demonstram gratidão ao ambiente escolar por lhes permitir que sigam suas ambições e adquiram meios para conquistá-las. Ainda notamos que, ao narrar as batalhas e dificuldades enfrentadas para estar onde estão - na escola -, os(as) educandos(as) ressignificam sua presença no sistema educacional e relembram as razões que os(as) levaram a retornar. Este exercício reflexivo, portanto, demonstra ser útil à medida em que potencializa a valorização da escola por parte dos(as) alunos(as), motivando-os(as), assim, a enxergá-la para além das amarras atreladas ao seu papel institucional.

Considerações finais

Partiu-se das histórias de vida e das trajetórias escolares para romper uma visão puramente individualizada e provocar a percepção de questões macrossociais que configuram a realidade social brasileira. Nesse processo conseguimos realizar reflexões profundas e profícuos debates acerca das relações sociais imbricadas na constituição da instituição escolar, das desigualdades sociais que

marcam a sociedade brasileira, bem como, das políticas públicas especialmente voltadas à modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Após vivenciar essa experiência pedagógica rica em significados plurais e produtora de reflexões relevantes para pensar a escola, reafirmamos nossa crença em buscar metodologias educativas dinâmicas, nas quais os (as) nossos(as) educandos(as) possam expressar o que pensam, sentem e concretizam com e através da escola. Percebemos um forte engajamento de cada estudante, que se sentiu estimulado(a) a partilhar vivências e projetos, exercitando o momento de fala, assim como, de se colocar em lugar de escuta e de acolhimento do Outro, portanto, exercendo a empatia e a alteridade com o(a) colega. Acreditamos que tal proposta de ensino possa vir a ser uma ferramenta para evitar a evasão escolar e estimular um melhor aproveitamento das aulas, assim como, a engendrar a formação de redes de solidariedade entre os pares.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida mais justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BASTOS, Deise *et al.* Uma luta histórica. In: BENVENUTI, Juçara. **A chave para o futuro**. Porto Alegre: [s. n.], 2016, p. 10-19.

BENVENUTI, Juçara. **Letramento, Leitura e Literatura no Ensino Médio da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: uma proposta curricular. Tese de Doutorado. Instituto de Letras /UFRGS. Porto Alegre, 2011. 392 f.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa, 1973.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. MEC/INEP. **Censo escolar 2018**: notas estatísticas. Brasília, 2018. Disponível em: www.educacenso.inep.gov.br/censobasico/. Acesso em: 14 maio 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE PNAD contínua. Educação 2018**. Brasília, 19 jun 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/00e02a8bb67cdedc4fb22601e264c00.pdf Acesso em: 25 jun 2019.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues, MARINHO, Andreia Cidade, OLIVEIRA, Viviane Netto Medeiros de. **Trajetórias truncadas, trabalho e futuro**: jovens fora de série na escola pública de

ensino médio. Educ. Pesqui., [online] São Paulo, v.41, n. especial, pp.1439-1454, dez 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201508143413>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. **Fora de Série**. Documentário. Observatório Jovem do Rio de Janeiro. UFF, 2018.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Ed Melhoramentos, 1973.

_____. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 1963.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 2ª. Ed. RJ: Civ. Brasileira 1978.

JARVIS, Peter. **Adult Education & Lifelong Learning**. 4. ed. O: Taylor & Francis Ltd, 2010. 338 p.